

1 **ATA N.º 22/04 DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE**

2 Aos dezoito dias do mês de novembro de 2004, reuniu-se às dezenove horas no Auditório
3 da Secretaria Municipal de Saúde, o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, em
4 Plenária Ordinária com os seguintes Conselheiros presentes: **Titulares:**Oscar Paniz,
5 Ângela Regina Groff, Riograndino de Oliveira, Zilda Martins, Maria Encarnacion Ortega,
6 Ana Cirne, Glauciara Benites, Mariza de Fátima Waschuburger, Sandra Perin, Maria de
7 Lourdes Bastiani, Ana Maria Moreira, Maria da Graça Labrea, Isis da Silveira, Alair
8 Rosinete, Jairo Tessari, Roger Rosa, Márcia Nunes. **Suplentes:** Jaci dos Santos, Ernani
9 Ramos, Luciane Ramos, Maria Helena Vieira, Paula Fiori, Antonia da Silva, Alcides
10 Pozzobon, Luciano Dutra. **Falta Justificada:** Maria Ivone Dill, Irineu Grinberg, Wanda
11 Lemos, Sandra Lucia Medeiros, Débora Melecchi, Lísia Gabe, Carlos Alexandre Geyer,
12 Gleci Alvarenga. Leitura da Ata resumida nº 21 pela Vice-Coordenadora Ana Cirne, que
13 após lida foi aprovada por 12 votos favoráveis, 02 abstenções e nenhum contrário. **1)**
14 **Apresentação. 2) Informes: A)** Mariana Bertuol representante do Diretório Acadêmico
15 da **UERGS** divulga mobilização para o reconhecimento do Curso de Administração e
16 Gestão dos Sistemas de Saúde pelo CNS e solicita o apoio do CMS. O Coordenador Nei
17 Carvalho pergunta se há contrários quanto a regulamentação deste curso. Pelo projeto de
18 Lei do Ato Médico, há áreas sobre o gerenciamento dos serviços de saúde conflituosas.
19 Tânia Failace se o curso é voltado à Administração da Saúde. Mariana Bertuol explica
20 que a Formação é para a Gestão Técnica do SUS. Curso criado por demanda da
21 população. O CMS não tem porque não apoiar o reconhecimento do curso. O
22 Coordenador Nei Carvalho sugere pauta no CMS sobre o tema e libera a coleta de
23 assinatura ao abaixo assinado dos alunos da UERGS conforme solicitação. O Sr. Jairo
24 Tessari informa que o CES/RS apoiou por unanimidade. A Sra. Ana Maria Moreira nega
25 que haja qualquer interferência do projeto de reconhecimento do curso em relação ao Ato
26 Médico. O Sr. Humberto Scorza fala que o gerenciamento deve ser competente e só a
27 titulação não gabarita. Como TS reconhece a necessidade da existência deste tipo de
28 formação. Indaga sobre a situação atual da UERGS. **B)** Proposta de calendário das
29 plenárias do CMS em 2005 aprovada. **C)** O Coordenador Nei Carvalho divulga o Fórum
30 do Instituto Sólton Tavares ao qual o CMS recebeu convite apresentado pelo Sr. Eri
31 Medeiros no Núcleo. O Instituto foi contratado para a elaboração de projetos para Saúde
32 pela coligação que elegeu o Sr. José Fogaça. As discussões se darão por segmentos de
33 23 à 25 de novembro, exceto os Gestores, ainda sem local e horário definido. O CMS
34 convidou o novo Prefeito para vir ao CMS, mas a idéia que se apresenta é a de separar
35 os segmentos. O CMS não tem autorização para divulgar ou conceder os endereços das
36 Entidades que o compõem. Estamos aqui para efetivar o Controle Social no SUS e
37 contribuir para a Saúde Pública no Município. A Sra. Ana Cirne fala que a proposta
38 apresentada era de ouvir os segmentos, neste momento. O Sr. Humberto Scorza diz que
39 ouvir os segmentos, avisando apenas uma semana antes, lhe parece uma estratégia
40 oportunista, somente para dizer depois que o Controle Social participou das decisões. O
41 Sr. Ernani Ramos reafirma em seu nome, na íntegra, as colocações do Sr. Humberto
42 Scorza. A Sra. Sandra Perin não autoriza o CMS a fornecer seu endereço. Idem o Sr.
43 Ernani Ramos. A Sra. Ana Maria Moreira concede autorização para a cessão de seus
44 dados. Jairo Tessari lembra a sugestão de convidar o novo Governo para vir ao CMS e
45 informa que o Sr. Eri Medeiros foi presidente da 9º Conferência Nacional de Saúde e
46 membro do CONASEMS. Sugere que o CMS ao receber formalmente o convite repasse-o
47 aos conselheiros. A Sra. Ana Maria Moreira faz a entrega do e-mail recebido pelo
48 SIMERS convidando para o Fórum. **Convites: A) Seminário da Consciência Negra no**
49 **SINDIPOLO** dias 22, 23 e 24 de novembro, sito à Av. Júlio de Castilhos nº 596 com o

50 tema: Reflexão sobre o dia 20 de novembro, morte de Zumbi dos Palmares. O CMS
51 estará na mesa através do Coordenador Nei Carvalho. **B)** A Sra. Marisa Waschuburger
52 divulga a confraternização de final de ano no GHC no dia 04-12-04. **C)** O Coordenador
53 Nei Carvalho registra o recebimento do Mapa de POA, entregue pelo Sr. Luciano Dutra
54 do DMAE. **D) GT de Reabilitação Integral** - a Sra. Maira Bueno informa a elaboração
55 das diretrizes para a construção do projeto amplo. O MS discute com a SMS o repasse de
56 recursos para a reforma do C.S Vila dos Comerciantes, que contempla também o
57 atendimento à domicílio. O CMS repassará aos conselheiros a proposta. Estratégia
58 Global em Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde - A Sra. Sonia Martini do
59 Conselho Regional de Nutrição solicitou pauta por tratar-se de agenda política
60 estabelecida pela OMS, devido à repercussão na Saúde Mundial. As Doenças Crônicas,
61 não são transmissíveis e concorrem com 60% da Mortalidade e 45% da Morbidade
62 Mundial. No Brasil, 2/3 dos óbitos são originados pelas Doenças não transmissíveis.
63 Envolvendo 69% dos gastos em Saúde. O foco da estratégia Global é a mudança de
64 hábitos; desenvolvimento de atividade física regular; modificação do ambiente; diminuição
65 dos fatores de risco; cuidados alimentares e incentivo às ações de promoção e proteção à
66 saúde; formar e informar os TSs sobre a pauta. A OMS, a FAO e MS são os entes
67 promotores. O MS é o Interlocutor. O Estado o condutor e a Vigilância. Os Municípios a
68 implantação e execução, articulando o 3º setor (ONGS e Movimentos). A Estratégia
69 Global em Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde foi aprovada pela Assembléia
70 Mundial de Saúde, realizada em maio de 2004 e propõe medidas que possam intervir no
71 quadro epidemiológico mundial referente a crescente epidemia das Doenças Crônicas
72 não Transmissíveis (DCNTs), incluindo a Obesidade, o Diabetes Mellitus, as Doenças
73 Cardiovasculares, a Hipertensão e alguns tipos de Câncer. Os governos deverão
74 promover políticas, estratégias e planos de ação, de caráter integral, multisetorial e a
75 longo prazo nas áreas da saúde, educação, comunicação difundindo conhecimentos
76 sobre alimentação saudável; atividade física e a saúde. Regulamentando a propaganda
77 de alimentos industrializados, em particular aquela dirigida ao público infantil. As ações
78 propostas pela Estratégia Global: sensibilização e mobilização social, campanhas (Dia da
79 Saúde, Coração, Diabetes, etc.), programas de educação, incentivo à produção e
80 comercialização de alimentos, políticas fiscais favoráveis e a promoção da atividade
81 física. O Sr. Riograndino de Oliveira pergunta se alguns tipos de Câncer são
82 transmissíveis? A Sra. Vânia Frantz explica que em alguns Cânceres é abordada uma
83 relação com a alimentação. A Sra. Tânia Failace fala que as Cantinas Escolares
84 merecem atenção. Como lançar campanha contra a coca-cola e os transgênicos, e os Mac
85 Donald? A Intenção é boa, mas qual o poder de enfrentamento do MS frente a estes
86 monstros? Sonia Martini esclarece que o CRN2 tem como norte a intersectorialidade e não
87 possui a ilusão de resolver o problema. A Preocupação é de foro mundial. A Sra. Tânia
88 Failace diz que é preciso legislação a respeito e se repensar as causas das doenças. O
89 Sr. Darci Dias pergunta sobre o aproveitamento das propostas retiradas pela Conferência
90 Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e pelo CONSEA. Sra. Ana
91 Cirne fala que se conseguirmos garantir a amamentação e diminuir as mamadeiras e as
92 bolachas, já é um bom caminho. Na II Conferência de Saúde Bucal Municipal tentou-se
93 controlar os gêneros fornecidos nas cantinas escolares. O Sr. Humberto Scorza lembra
94 que a praticidade se dará a longo prazo. É difícil o convencimento das escolas. Lembra a
95 dificuldades em se discutir DST/AIDS na escola. O discurso no Posto de Saúde é um e
96 em casa é outro. A Sra Sonia Martini informa que 25 nutricionistas atuam em 144 USs na
97 SMS. Pela OMS a relação Nutricionista/Habitante é de 1 para 5000. O número disponível
98 na SMS acaba gerando uma agenda com descontinuidade. São 25 mil habitantes/UBS.

99 Maira Bueno como cidadã e gestora do SUS acredita que a Nutrição é o principal
100 determinante. O que se vê são alimentos de qualidade baixa e a prevalência do lucro.
101 Considera fundamental o tema como estratégia da OMS e do MS, nesta Gestão. A
102 Secretária Eliana Carvalho fala que em POA há um déficit de 270 Nutricionistas na
103 relação Profissionais/Habitantes Colocada em votação a Estratégia Global foi aprovada
104 por 26 votos favoráveis, sem abstenções, e sem contrários. **B) Proposta de criação da**
105 **Comissão de Saúde do Negro** - no CMS. A Sra. Silvia Edith da ASSEPLA historia os
106 seminários que discutiram a situação da população Negra, sendo verificado um vazio da
107 atenção. Em setembro de 2004 se montou com a ACOMUN, Associação Cultural Maria
108 Mulher, SEPIR (do GHC), Mocambo, Centro dos Portadores da Anemia Falciforme um
109 Grupo de Trabalho para se discutir a política de intervenções e abordando a Mortalidade
110 Infantil, onde identificaram a necessidade de Constituição do Grupo dentro do espaço
111 democrático de decisão da saúde. A Anemia Falciforme mata mais que AIDS. Embora
112 ocorra também naqueles de pele clara, a descendência é dos negros e dos índios. A Sra.
113 Karen Fortunato do Movimento Negro fala que a Saúde do Negro não interessa e não tem
114 nenhum artista para defende-la. Será que o MC Donalds faz campanha para a Anemia
115 Falciforme, sendo a maioria pobre, negra, desempregada e sem estudo? As entidades
116 representativas reivindicam o seu direito. De 1999 em diante houve um rastreamento para
117 a Anemia Falciforme e a Talassemia (excesso de crescimento, principalmente nos
118 italianos). O Sr. Stênio Rodrigues do GHC lembra que o grupo constituiu uma Comissão
119 de Igualdade Racial. O país vive um racismo velado, embora cerca de 50% da população
120 Brasileira seja de descendência africana, com mortalidade precoce, às vezes quatro
121 vezes maior. Um processo social de discriminação, não admitido. No governo Olívio Dutra
122 a SES/RS avançou incluindo a identificação no Teste do Pezinho da Anemia Falciforme.
123 O GT visa influenciar também, no acolhimento às mulheres negras. Na busca das
124 políticas afirmativas. Processo longo de busca pela justiça e igualdade pois 90% dos
125 negros possuem nível médio de escolaridade. O Sr. Humberto Scorza parabeniza os
126 representantes do Movimento Negro pela feliz iniciativa e registra que a Sra. Maria Elaine
127 Rodrigues, ex-membro do CMS muito colaborou neste sentido. Colocada em votação a
128 proposta de **Criação da Comissão Especial de Saúde da População Negra** foi
129 aprovada por 28 votos favoráveis, nenhuma abstenção e sem contrários. **C) Parecer**
130 **03/2004 da Comissão de Saúde Mental do CMS – Plano Operativo do Programa**
131 **Parceria Resolve do Hospital Espírita** - Ana Maria Ramos Perin lê o parecer que após
132 lido foi aprovado por 22 votos favoráveis, sem abstenções e contrários. O Coordenador
133 Nei Carvalho informa que o Sr. Darci Azevedo acompanhará as Comissões Especiais
134 pelo Núcleo de Coordenação. A Sra. Zilda Martins diz que se sente pouco a vontade para
135 apreciar o relatório do Parceria Resolve do Hospital Espírita pela redução dos leitos
136 psiquiátricos. O Sr. Jairo Tessari esclarece que os Planos Operativos acabam sendo uma
137 ironia porque até agora os prestadores não receberam os recursos de 2004, e não têm
138 qualquer notícia sobre 2005 e a instituição não sabe se vai receber. O hospital cumpre a
139 sua parte e o gestor não. Então, trata-se da aplicação de um recurso que provavelmente
140 não vem. O Sr. Humberto Scorza comenta que são verbas do estado que não têm vindo.
141 Sugere que o CMS manifeste sua desconformidade ao Gestor Estadual. O Coordenador
142 Nei Carvalho lembra que tem havido o registro sistemático de que não há repasse da
143 SES/RS nos Relatórios de Prestação de Contas. A representante do Hospital Espírita
144 explica que o Plano Operativo é para que o Hospital Espírita receba a próxima parcela,
145 uma forma de fiscalização da SES/RS. O Sr. Jairo Tessari informa que os hospitais se
146 reuniram dia 11 e concederam um prazo até o dia 20 para que o Gestor Estadual pague o
147 SUS. O Sr. Humberto Scorza fala que os representantes das Entidades Filantrópicas já

148 deveriam ter trazido a informação de que o Gestor Estadual não estava repassando os
149 recursos ao CMS. O Coordenador Nei Carvalho fala que mais uma vez aprova-se
150 primeiro e se discute depois. **D) Projeto do Instituto do Câncer Infantil** - A Sra. Marion
151 de Souza apresenta proposta de aplicação de 96 mil reais através de Emenda
152 Parlamentar de 2004. Tânia Failace pergunta se há possibilidade de tratamento
153 alternativo e se o índice de cura é elevado. Está comprovado que quanto maior a
154 qualidade de vida, maior a longevidade. E, sobre o patenteamento intelectual. O
155 Laboratório é pioneiro no estudo das crianças e adolescentes, responde a Sra. Marion
156 Souza. O acesso se dá via Dr. Conchin pelo HCPA. O Sr. Alcides Pozzobon louva a
157 iniciativa. O Coordenador Nei Carvalho destaca que pela visão do MS, todos os recursos
158 devem passar pela análise do CMS. O Sr. Jairo Tessari diz que as EP – Emendas
159 Parlamentares, são cotas do Orçamento Federal. A Sra. Marion de Souza considera
160 fantástica à apresentação ao CMS por possibilitar, já nesta etapa, o conhecimento da
161 Comunidade e visibilidade ao projeto. **O Parecer Setec nº 63/04 do Instituto do Câncer**
162 **Infantil** foi lido pelo Sr. Ernani Ramos e aprovado por 24 votos favoráveis, nenhuma
163 abstenção e sem contrários. **E) Proposta de Política de Valorização da Saúde do**
164 **Idoso pela SMS com recursos do MS** a proposta prevê a re-estruturação do Centro
165 Saúde Modelo e a aquisição de equipamentos. Houve polêmica quanto à aquisição de
166 uma VAN, sendo concluída pela substituição desta previsão para a aquisição de
167 equipamentos para a sala de musculação no C.S IAPI. A Sra. Elza Pacheco da
168 ASSEPLA/SMS por estar em LP não acompanhou a negociação e manifesta sua
169 discordância pela troca de região para os investimentos. O Coordenador Nei Carvalho diz
170 quem não entende agora, é ele. A proposta prevê a intersectorialidade com a SME
171 (Secretaria Municipal dos Esportes). O Sr. Humberto Scorza sugere a interface com as
172 escolas de Educação Física. A Sra. Maira Bueno esclarece que pelos limites da Lei de
173 Responsabilidade Fiscal, a aquisição de veículos gera dificuldades operacionais, pois
174 depende da contratação de motoristas. O Sr. Alcides Pozzobon manifesta sua
175 preocupação quanto à finalidade de uso da VAN, pois não está explicitado. Será que
176 transportaria para Centros de Convivência? Roger Rosa indaga sobre o conteúdo
177 aprovado pelo CMS no Plano de Aplicação da Política do Idoso. A Sra. Maira Bueno fala
178 que a proposta da SMS é de que o C. S IAPI torne-se uma referência para a Saúde do
179 Idoso. O carro popular servirá para o deslocamento da equipe. Ana Cirne relata que
180 acompanhou as discussões sobre a Saúde do Idoso no IAPI e que em automóvel de duas
181 portas até ela, com 50 anos já tem dificuldades de entrar. Será que não foi Plano de
182 Aplicação em que foi aprovado o mérito? O CMS pautou o Plano Operativo para a Política
183 do Idoso. A Política não apresenta os detalhes. A Aquisição de equipamentos é apenas
184 uma parte do todo. Não estando esclarecida a substituição dos veículos por
185 equipamentos fica retirada de pauta a Proposta para a Política da Saúde do Idoso. O
186 Coordenador Nei Carvalho lembra que amanhã às 14 h haverá reunião na CGVS de
187 Capacitação da Vigilância em Saúde. Maria Encarnación Ortega, solicita informação
188 sobre os cortes orçamentários da SES/RS de 300 milhões de reais, para o exercício de
189 2005. Nada mais havendo a tratar, a reunião encerrou-se às 21,40 horas e dela eu,
190 Eliana Aguiar de Carvalho, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo
191 Coordenador. Porto Alegre, 18 de novembro de 2004.

192
193
194
195

Nei Carvalho
Coordenador do CMS/POA

Eliana Aguiar de Carvalho
Secretária Executiva do CMS/POA